MORAR NO CENTRO COMO ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO CLIMÁTICA

Atualmente existem **87 mil domicílios não-ocupados**[1] e uma área equivalente a **2,51 milhões de m² de terrenos vazios**[2] na região central da cidade São Paulo. Qual seria o impacto para uma transição energética justa e na mitigação das emissões mitigação das emissões de gases de efeito estufa se este potencial habitacional fosse 100% aproveitado?

[1] Censo 2022, IBGE.
[2] Base de dados do IPTU, 2024.

E SE A CIDADE DE SÃO PAULO TIVESSE DESTINADO OS IMÓVEIS OCIOSOS DO CENTRO PARA MORADIA DE BAIXA RENDA?

Nosso estudo demonstra que a destinação de imóveis ociosos e terrenos vazios da área central de São Paulo para moradia de baixa renda pode contribuir para estratégias de transição energética justa e de mitigação e adaptação climática, além de atender à função social da propriedade, princípio previsto na Constituição Federal de 1988 para orientar política de desenvolvimento urbano.

O município teria deixado de emitir:

4,4 MILHÕES DE TONELADAS DE CO2e

o equivalente a **5 vezes as emissões** do Município de Santo André em 2021 ou a **1% do total de emissões do Brasil em 2022**

Seria possível destinar

202.303 MORADIAS

o suficiente para atender **100% da população em situação de rua** ou **91% dos moradores de áreas de risco.**

Uma pessoa de baixa renda que passaria a morar no centro poderia ganhar

3 ANOS DE VIDA

o equivalente a **2h35min por dia gastas no deslocamento**, no intervalo de 40 anos de vida economicamente ativa.

Confira a íntegra da pesquisa, acesse nosso site:

polis.org.br

Realização

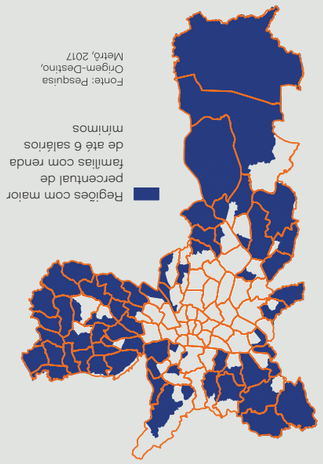
InstitutoPólis
@institutopolis

QUEM DEVERIA MORAR NO CENTRO?

São Paulo possui um padrão de urbanização altamente espraiado e excludente.

A população vulnerabilizada se concentra em áreas distantes do centro e menos consolidadas.

Esse modelo de cidade cria grandes distâncias percorridas diariamente pela população e causa uma emissão intensa de gases de efeito estufa (GEE) decorrente das viagens entre centro-periferia, levando a uma **forte dependência de combustíveis fósseis.**



Fonte: Pesquisa Origem-Destino, Metrô, 2017

[5]SEEG, 2024

64%

do total de emissões de GEE da cidade de São Paulo são provenientes do **transporte** (de carga e passageiros)[5].

A população de baixa renda residente de **áreas periféricas** é a que mais sofre com as longas distâncias diariamente percorridas.

Se o potencial habitacional do Centro fosse 100% aproveitado,

QUANTAS VIAGENS DE TRANSPORTE INDIVIDUAL MOTORIZADO SERIAM ECONOMIZADAS?

Diariamente, pessoas de baixa renda residentes nas áreas periféricas se deslocam para o centro para seus trabalhos, escolas, universidades. Se os 202.303 domicílios fossem ocupados por estas famílias, isso significaria uma economia de:

1,25 milhões de km de carro
rodados todos os dias úteis

que equivalem a **31 VOLTAS AO MUNDO**

557 mil km de moto
rodados todos os dias úteis

que equivalem a **14 VOLTAS AO MUNDO**

MORADIA CENTRAL: ALÉM DE MITIGAÇÃO UMA ESTRATÉGIA DE ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

A crise urbana e habitacional que gera o atual quadro de imóveis ociosos na área central de São Paulo representa um custo significativo para as emissões de GEE e, portanto, para a atual crise climática.

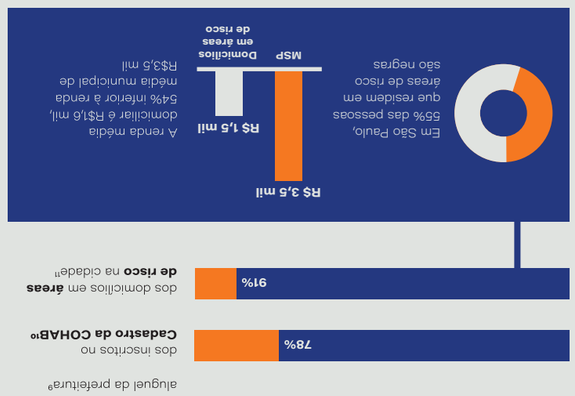
Fica evidente que reverter a ociosidade dos imóveis do centro traria impactos ambientais positivos. Para além disso, resultaria em grande melhoria da qualidade de vida dos segmentos de mais baixa renda. A promoção de moradia central reduziria os grandes deslocamentos das viagens diárias, economizando tempo de vida desta população.

[6]Censo PopRUA 2021, SMADS, 2021
[9]HabitaSampa, 2024
[10]COHAB, 2024
[11]GeoSampa, 2024 e Censo 2010
[12]Pesquisa Origem-Destino 2017 Metrô

Os números mostram que, além da mitigação, seria possível atender demandas habitacionais de forma articulada a estratégias de adaptação climática, **diminuindo o número de famílias expostas às situações de risco e vulnerabilidade**. O intuito não é propor qual, dentre as populações vulnerabilizadas, deveria ser atendida pelo potencial habitacional, mas sim reforçar a ideia da capacidade adaptativa que a destinação de imóveis em área central carrega.

3 ANOS[12]

corresponderia ao tempo economizado, nos próximos 40 anos, por pessoas que residem em áreas periféricas, se passassem a morar na área central e não precisassem mais realizar longos deslocamentos diários.

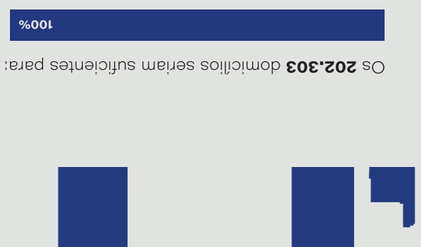
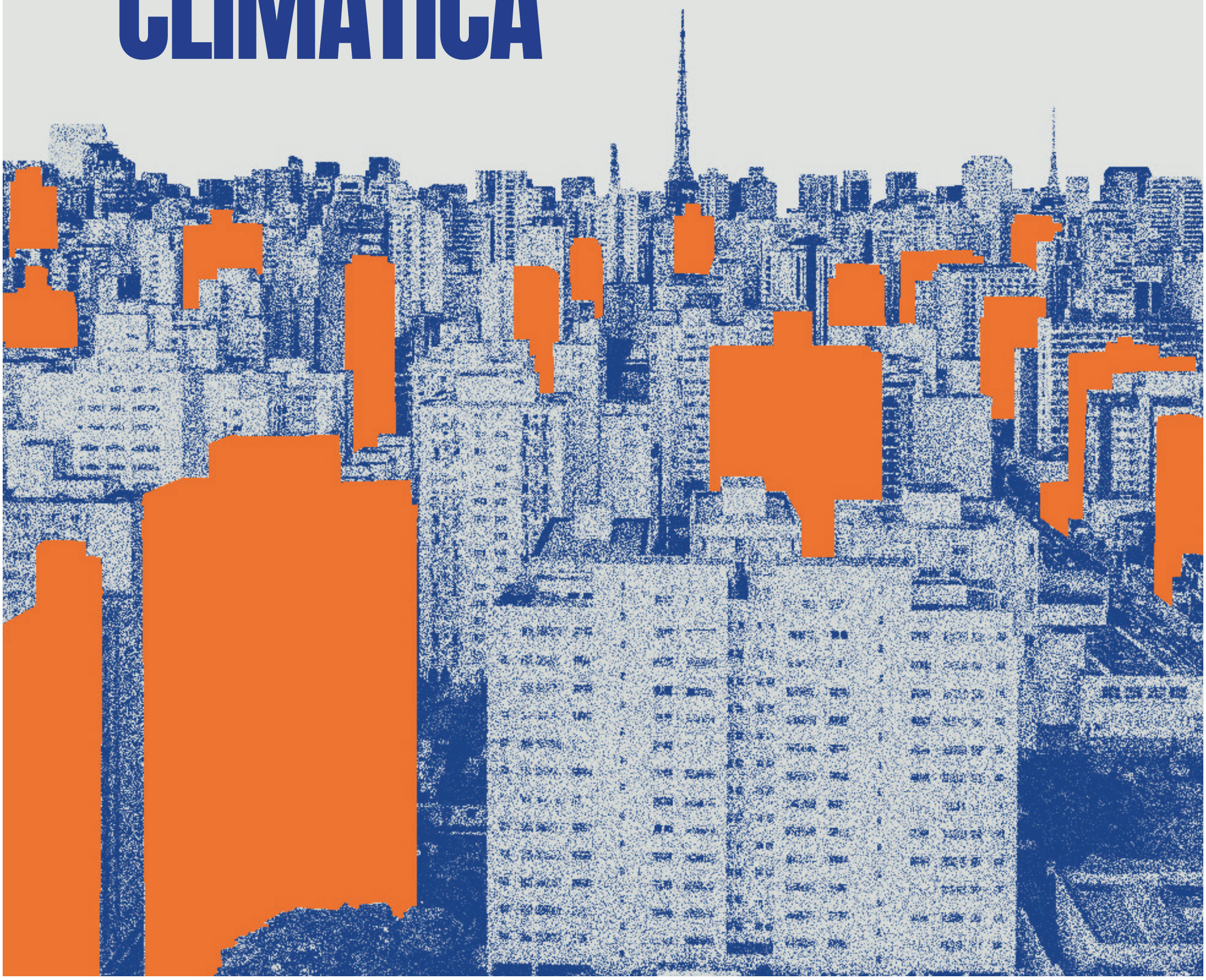


2 HORAS E 35 MINUTOS

seria o ganho médio de tempo diário em decorrência do aproveitamento do potencial habitacional do Centro.

Com este tempo a mais, é possível:

Os **202.303** domicílios seriam suficientes para:



MORADIA CENTRAL: ALÉM DE MITIGAÇÃO, UMA ESTRATÉGIA DE ADAPTAÇÃO E JUSTIÇA CLIMÁTICA